



JORGE A. VASCONCELLOS E SÁ

Senior Research Fellow at Peter F. Drucker and Masatoshi-Ito Graduate School of Management

Professor at ISG Business School and AESE

E-mail: associates@vasconcellosea.com

Website: www.vasconcellosea.com

LinkedIn: <http://www.linkedin.com/in/vasconcellosea>

<http://www.linkedin.com/company/vasconcellos-e-sa-associates/>

6,7% de crescimento? Com a verdade nos enganam

Embandeirando em arco os defensores do atraso de Portugal, bombardearam-nos com a boa notícia: Portugal cresceu 6,7% em 2022!

Contudo, em vez de regozijo o sentimento generalizado é de incredulidade já que a grande maioria sente que está a viver muito pior. O país cresce e eu pioro?

Certo que em 2021 o PIB diminuiu mas devia-se sentir alívio face ao crescimento recente. E não é isso que muitos sentem. **Donde?**

Donde, como frequentemente a explicação está nos pormenores. Onde Deus está sempre que lhes prestamos atenção e o diabo se instala logo que os desleixamos.

Os 6,7% (simplifiquemos para 7%) é a diferença entre o aumento do PIB per capita em valor (euros) dos bens produzidos (p.e. 15%) e o aumento dos preços, isto é da inflação (p.e. 8%). Consequentemente a diferença de 7% (15 - 8) é o aumento em volume (real).

Ou seja, os 7% são fruto de duas coisas: o valor nominal (15%) menos a inflação (8%).

Ora (**primeiro**): como se calcula o valor nominal? Soma-se tudo em Portugal e divide-se por ± 10 milhões de portugueses e assim se calcula a média.

Só que (e lá vêm os detalhes...) a média é uma estatística perigosa. Eu como mais um frango por semana. O amigo leitor não come mais nenhum. Em média comemos mais meio frango, cada.

Num país relativamente igual a **média é indicativa**. Num país desigual é um **enganano**.

Portugal é um dos países mais desiguais do mundo. Tem mais desigualdade (medida pelo índice de Gini) que a média da OCDE. E que a média europeia. Os 20% mais ricos têm mais de 5 vezes o dinheiro dos 20% mais pobres. Cerca de 20% estão abaixo do limiar da pobreza. E segundo a ONU Portugal é o 13º país mais desigual no grupo de países com índice de desenvolvimento humano muito elevado (num total de 45 países).

Donde o PIB longe de crescer os 15% de cima para todos, cresceu (p.e.) para uma minoria 20% e para a maioria 4%.

Mas ainda assim a maioria dos portugueses melhoraram (4%), correcto?

Não necessariamente. Devido ao **segundo** factor: a **inflação**.

Recordemos que os 6,7%/7% de aumento do PIB per capita em volume são a diferença entre os 15% nominais menos o que se deve ao aumento de preços (8%).

Ora como se calcula a inflação? Com um cabaz de compras de 1300 produtos cuja evolução dos preços é avaliada pelo INE.

Assumindo (e tudo bem) duas coisas, 1) que o cabaz retrata as compras *típicas* dos portugueses e 2) que os preços são bem recolhidos, ainda assim fica uma terceira (que é o bussfilis da questão): o que é **típico**?

Assumamos para simplificar que em geral os portugueses gastam 40% com a alimentação e 60% com o resto (transporte, etc.). O cabaz terá 40% de produtos alimentares e 60% de outros produtos.

Mas os mais pobres não gastam 40% com alimentação. Gastam mais. Porque comem como os outros (ainda que não lagosta). E comendo o mesmo mas tendo menos dinheiro resulta que a percentagem do seu ordenado gasta com alimentação é maior que 40%, podendo ser (p.e.) 60%. (nota: na realidade no cabaz do INE a alimentação pesa 22% mas obviamente os mais pobres gastam mais que isso em alimentação).

Donde, se o preço dos produtos alimentares tiver aumentado mais que o preço dos outros bens, a **inflação para os mais pobres é maior que a inflação para os mais ricos**.

Logo tal como há dois aumentos de ordenado (para os ricos e pobres), também há duas inflações totalmente distintas: novamente para os ricos e para os pobres. E ambos muito diferentes num país muito desigual.

E sendo a inflação **maior** para os mais pobres, se os preços dos produtos de primeira necessidade crescerem mais que os outros.

Simplifiquemos. Se os preços da alimentação subirem 20% e o resto 10% e os gastos dos mais pobres for 60% para comida e 40% com o restante, e o rácio dos mais ricos for 30%-70%, a inflação dos mais desfavorecidos é $20\% \times 60\% + 10\% \times 40\% = 16\%$.

E o aumento de preços dos mais ricos é $20\% \times 30\% + 10\% \times 70\% = 13\%$.

Pelo que não só há duas inflações (para mais ricos e mais pobres) como os mais pobres **pioraram**.

Porque **primeiro** o "ordenado" teórico (em valor) não cresceu 15% mas 4%, já que há grande diversidade entre o aumento de ordenados.

E **segundo** porque se aos 4% se retirar 16% de aumento de preços, os mais pobres **pioraram 12%** ($4-16 = -12$) enquanto os mais ricos **melhoraram** o aumento de ordenado de 20% menos a inflação de 13% o que dá (20-13) 7%.

O que isto significa é que num país profundamente desigual os números gerais da economia são uma profunda **mentira**, ao **esconder** realidades completamente distintas. Quer em aumento **teórico** de ordenados. Quer em subida **real** de preços (no cabaz de compras).

E sempre assumindo (e tudo bem) a correcção do cabaz para a economia. E de recolha de preços.

Lembrando o velho ditado. **Há três tipos de mentiras**: grandes, muito grandes e... estatísticas. Ou se preferir, caro leitor, com a verdade nos enganam.

O seu vizinho comeu mais duas lagostas. O caro leitor mais nenhuma? Não caro leitor, não. Está enganado. Em média comeram mais uma lagosta cada um.

O preço do supermercado aumentou 20%? E o da lagosta 0%? Não, caro leitor, a sua inflação não foi 20%. Foi a média entre 20 e zero, isto é dez por cento.

Caramba... vá lá... não seja negativo e pessimista. Reconheça que está muito melhor. Parabéns e votos de bom fim-de-semana.